

bs

**Boletim
Salesiano**



610
JULHO
AGOSTO
2025

BIMESTRAL

Leão XIV

As primeiras mensagens
de Robert Francis Prevost,
o novo Papa

Sumário *bs*



04 Reitor-Mor

06 Atualidade

08 Papa e Igreja

12 Ano Santo Juvenil

16 Dossier "Também se pode falar de Deus através da beleza"

20 Missões

22 Educação/Pedagogia

26 Pastoral Juvenil

O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO 66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES DE EXEMPLARES NO TOTAL.

FICHA TÉCNICA

n.º 610 - julho/agosto 2025

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Raquel Fragata

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto

Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50+NIB

Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Andrei Munteanu, António Martins, António Maria Joaquim, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Douglas Duarte, Fabio Attard, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Miguel Sousa, Juan Freitas, Leila Ferreira, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Paulo Chaves, Raquel Fragata, Sónia Borges, Tarcízio Moraes

Capa: Foto oficial do Papa Leão XIV

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Invulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel

Tiragem: 10.400 exemplares



EDITORIAL

Coincidências

“A paz esteja convosco” (Lc 24, 35-48), é o que primeiro Jesus ressuscitado diz aos discípulos. Porque Ele é a Paz. Porque com Ele tudo se renova. Porque N’Ele uma humanidade nova nasce. É esta mesma mensagem que mais sente de nos dizer Jesus hoje quando vemos a contínua escalada de guerra no mundo que amamos na sua beleza, na sua harmonia, na sua simplicidade. Um mundo para todos criado. Um mundo onde todos temos lugar. Um mundo onde se equilibra o ser e o ser para os outros. A presença de Jesus ressuscitado é a paz (Ef 2, 14). Parece por isso, mais do que nunca, necessário trazer Jesus às nossas vidas e às vidas de toda a humanidade. Uma paz que dê sentido e esperança, conforto e segurança. Uma paz que ofereça uma capacidade nova de olhar. Uma paz que gere tempo e espaço de segurança. Uma paz geradora de vida. Propagandistas de um mundo sem Deus, sem Cristo, sem história, encham os ouvidos de uma surdez à paz que inquieta. Um mundo onde vale tudo. Um mundo onde não valemos nada... Não queremos que a morte vença (já chega quando surge no inesperado dos dias...). Queremos outra morte. A morte à guerra. Ao desânimo. Ao que inquieta. Ao que não é paz. É simples: em síntese, queremos a vitória do Ressuscitado nas nossas vidas! Não queremos as paisagens de destruição, o sem sentido da vio-

lência, a amargura de perder quem se ama. O grito e o choro de quem fica. O rancor de quem tudo perde. O desespero de quem quer sobreviver. Queremos uma paz abundante que encha os corações de encontro, de liberdade, de conforto. De plenitude. De Deus em nós. Queremos um horizonte onde o sol nasça para todos, onde seja verdade o diálogo, a diversidade na unidade, a alegria de partilhar. A felicidade de crescer. A beleza de amar. Queremos tempos novos porque já tivemos experiências suficientes de guerra para sabermos quão devastador é o seu rasto. Queremos ter memória para justificar o não ao ódio, à divisão, ao conflito, ao perigo, ao fim sem princípio nem princípios. Porque na guerra vale tudo. Porque na paz vale o amor, que é mais que tudo. Porque na humanidade vence o humano. A palavra. O abraço. O nós. Andaremos esquecidos da paz, porque esquecidos do Ressuscitado em nós? Andaremos sem destino, porque amordaçados no tempo velho, sem luz nem sal? Andaremos?... Andamos demasiado torpes para não recordar o sentido do Infinito. “A paz esteja convosco”, foi o que primeiro disse Jesus Ressuscitado aos seus, e, o que primeiro Leão XIV disse nos *loggia* de S. Pedro à humanidade. Coincidências? Não creio. Silêncio. Paremos. Escutemos. No fim, é bom aprender e reter, tão simplesmente... “A paz... esteja connosco”! •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Educar apesar das fragilidades



TEXTO

PE. FÁBIO ATTARD, SDB

O encontro de Jesus com Pedro, ilumina e representa com uma luz especial a nossa missão de evangelizadores e educadores. É um modelo de educação espiritual e humana.

No último capítulo do Evangelho de João, o capítulo 21, é-nos apresentado o encontro de Jesus com Pedro. Trata-se de um diálogo que se constrói em torno de três perguntas, para depois terminar com um mandato (Jo 21, 15-23). Gostaria de comentar este encontro que projeta uma luz especial sobre a nossa missão de evangelizadores e educadores.

É uma passagem que apresenta um momento fundamental na vida de Pedro e também na missão da Igreja nascente. Para nós que estamos empenhados na missão salesiana é também rico de significados educativos e pastorais.

Depois da ressurreição, Jesus manifesta-se aos discípulos no lago de Tiberíades e, depois de partilhar uma refeição com eles, dirige-se a Simão Pedro com três perguntas seguidas que se referem à relação direta entre Ele e Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me?». Nas primeiras duas perguntas aquilo que Jesus pede é um amor exigente que não olha a custos. Esta pergunta feita duas vezes a Pedro torna-se empenhativa e desafiante. Ele está consciente da sua fraqueza causada pela sua traição. Por isso, por duas vezes, a sua resposta é aquela que testemunha o seu amor, mas o mais humano, aquele que é frágil. Jesus, perante estas duas respostas, confia-lhe o mesmo, o cuidado do seu rebanho.

É a terceira pergunta que põe Pedro em crise porque Jesus, à terceira pergunta, pede a Pedro precisamente o compromisso naquele amor de que ele é capaz: o amor humano com as suas fraquezas, fragilidades e limitações. Podemos dizer que Jesus chama Pedro a um amor “alto”,

mas não quer colocá-lo em situação de impossibilidade, de desanimar.

Pedro, por seu lado, dá-se conta quer do facto de que o seu amor é frágil, quer do facto de que Jesus faz tudo o possível para o ajudar a não ceder. Deseja ser sincero e ficar junto de Jesus. E a sua resposta à terceira pergunta é um testemunho de como o seu coração, mesmo ferido, quer ser colocado todo nas mãos de Jesus: «Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo» (v.17). Descobrimos então que não é só um tríplice diálogo que recorda e supera a tríplice negação de Pedro antes da Paixão. Entrevemos como este diálogo entre Jesus e Pedro é um modelo de educação espiritual e humana.

Algumas observações servem para nós que acompanhamos crianças e jovens em crescimento e amadurecimento.

O verdadeiro amor baseia-se naquela confiança que nunca falta

Depois da traição, Jesus não só perdoa a Pedro, mas vai para além disso: confia-lhe uma responsabilidade ainda maior. Isto para nós representa uma extraordinária lição educativa: a confiança dada é uma renovada confirmação do respeito que se tem pela pessoa. Um amor que confere dignidade e responsabiliza. Jesus não se limita a perdoar, mas restitui a Pedro a sua missão, enriquecida com uma nova consciência da mesma.

O respeito pelos tempos e pelos percursos individuais

À traição de Pedro previamente anunciada por Jesus, não se segue a habitual reação “já to tinha



dito!”. Jesus “vê” a traição, mas “vê” também para além dela. O amor de Jesus é um amor que conhece a fragilidade humana, mas tem a força de suscitar a partir de dentro do coração ferido a semente de bondade. E esta semente nunca desaparece. Aquilo a que Dom Bosco chamou o ponto sensível no coração de cada rapaz que vemos como Jesus o encontra e faz tudo o possível para que emergja. O mal cometido nunca deve ter a última palavra. A última palavra deve tê-la só o amor, a caridade do bom pastor.

Isto significa ter paciência e respeito pelos tempos. A experiência ensina-nos que muitas vezes o mal cometido só precisa de ser encontrado com afeto, paciência e compaixão. Especialmente os rapazes e os jovens, e Dom Bosco comenta isto muito bem quando fala do Sistema Preventivo.

Como é urgente hoje que os nossos rapazes e jovens encontrem adultos, pais e educadores são e maduros, pacientes e com vistas largas! Autênticos são aqueles percursos que respeitam a uni-

cidade da pessoa, com as suas fragilidades, mas também com as suas potencialidades.

Conclusão: a educação como relação de amor que gera futuro

O trecho culmina com o convite “Tu segue-me”. Nestas duas palavras está resumida a essência do processo educativo cristão: o seguimento pessoal, a relação direta com o Mestre. •

Legenda

1. Encontro em Roma com os Cardeais salesianos que participaram no Conclave que elegeu o Papa Leão XIV. D. Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano emérito, também esteve presente; **2.** Celebrações de Nossa Senhora Auxiliadora em Turim; **3.** Com o novo conselho ADMA Primária; **4.** Primeira sessão plenária do novo Conselho Geral

LEÃO XIV

Papa missionário



Americano de nascimento, com cidadania peruana, agostiniano e missionário, Leão XIV inaugura pontificado falando de paz.

Robert Francis Prevost, o Papa Leão XIV, nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago, Illinois, nos Estados Unidos da América. Passou a infância e juventude nos Estados Unidos. Estudou no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e na Universidade de Villanova, na Pensilvânia. Em 1977 entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho. Fez a primeira profissão em 1978 e em 1981 emitiu os votos perpétuos. Licenciou-se em Teologia na Catholic Theological Union de Chicago. Aos 27 anos, foi enviado pelos seus superiores para Roma para estudar Direito Canónico na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino. Foi ordenado sacerdote em 1982 e, três anos depois, quando preparava a tese de doutoramento, foi enviado para a missão agostiniana de Chulucanas, no Peru. Foi Superior da Ordem de Santo Agostinho em dois mandatos seguidos (2001-2013). Em 2015, o Papa Francisco nomeia-o Bispo de Chiclayo. No ano 2023 é escolhido para Prefeito do Dicasterio para os Bispos e promovido a Arcebispo. Ainda nesse

ano é feito Cardeal. No dia 8 de maio de 2025 foi eleito 267.º Papa da Igreja Católica.

“A paz esteja convosco”, foram as suas primeiras palavras na varanda da Basílica de São Pedro, “à cidade e ao mundo”. Uma saudação que gostava que chegasse ao coração, “a todos os povos, a toda a terra”. “Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante”, afirmou. Recordou o seu antecessor e a última saudação que fez à Praça São Pedro. “Ajudai-nos também vós e, depois, ajudai-vos uns aos outros a construir pontes, com o diálogo, o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre em paz”, disse. E agradeceu: “Obrigado, Papa Francisco”.

Falou numa Igreja unida, fiel a Cristo, que procura a paz e a justiça, sem medo, missionária.

Na primeira homilia, na Capela Sistina, defendeu que a Igreja será farol para o mundo “não tanto pela magnificência das suas estruturas e pela grandiosidade dos seus edifícios”, mas “pela santidade dos seus membros”. •

Vós chamastes-me a carregar esta cruz e a ser abençoado com esta missão, e eu sei que posso contar com todos e cada um de vós para caminhardes comigo.

Não faltam contextos nos quais Jesus, embora apreciado como homem, é simplesmente reduzido a uma espécie de líder carismático ou super-homem.

Um compromisso irrenunciável para quem, na Igreja, exerce um ministério de autoridade: desaparecer para que Cristo permaneça, fazer-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado.



PÁLIO E ANEL

Imposição do Pálio e entrega do Anel do Pescador para o início do Ministério Petrino do Bispo de Roma
Praça de São Pedro,
18 de maio de 2025

PAPA LEÃO XIV AOS GOVERNANTES

“Uma boa ação política pode contribuir para a paz”



Papa defendeu que a política deve promover o bem comum e classificou como inaceitável a desproporção entre ricos e pobres.

Foi no encontro com representantes de 68 países, que participaram no Jubileu dos Governantes, entre 20 e 22 de junho, que o Papa Leão XIV definiu a ação política como “a mais alta forma de caridade”. O Papa defendeu que é tarefa dos políticos promover e tutelar o bem comum, “especialmente em defesa dos mais frágeis e marginalizados”. “Trata-se, por exemplo, de lutar para superar a inaceitável desproporção entre uma riqueza possuída por poucos e uma pobreza sem limites”, referiu Leão XIV. E acrescentou: “Este desequilíbrio gera situações de injustiça permanente, que facilmente levam à violência e, mais cedo ou mais tarde, ao drama da guerra. Por outro lado, uma boa ação política, favorecendo a justa dis-

tribuição dos recursos, pode prestar um serviço eficaz à harmonia e à paz, tanto a nível social como no âmbito internacional”. No seu discurso defendeu a importância da liberdade religiosa e do diálogo inter-religioso, respeitoso e construtivo, tomando por referência a “lei natural”, “que une todos”. “A Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada e proclamada pelas Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948, já pertence à herança cultural da humanidade”, defendeu. “Este texto, sempre atual, pode contribuir em grande medida para colocar a pessoa humana, na sua integridade inviolável, como fundamento da busca da verdade, para restituir a dignidade a quem não se sente respeitado

no seu íntimo e nas exigências da sua consciência”. Já no domingo, com a multiplicação dos conflitos no Médio Oriente nesses dias, no final da oração do Angelus, também incluído no programa do Jubileu dos Governantes, Leão XIV enviou aos governantes uma mensagem: “a humanidade clama e invoca a paz. É um grito que exige responsabilidade e razão, e não deve ser sufocado pelo fragor das armas e por palavras retóricas que incitam ao conflito. Cada membro da comunidade internacional tem uma responsabilidade moral: deter a tragédia da guerra, antes que ela se torne um precipício irreparável. Não existem conflitos «distantes» quando a dignidade humana está em jogo”. •



© ARLINDO HOMEM/PATRAIRCADO DE LISBOA

UNIVERSIDADES

Bênção das Pastas com milhares de finalistas

No final de cada ano letivo, milhares de finalistas das várias universidades de norte a sul e ilhas assinalam o final do percurso académico nas cerimónias da Bênção das Pastas. Em todo o país as comunidades académicas organizaram nos meses de maio e junho as cerimónias religiosas, com a participação de milhares de estudantes. Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Ponta Delgada, no Estádio de Faro, na Alameda da Universidade de Aveiro, no Complexo Desportivo da Covilhã, na Sé Nova de Coimbra, na Catedral de Évora, na Alameda das Universidades, em Lisboa, no Largo do Colégio dos Jesuítas, no Funchal, no Largo do Pópulo, em Braga, na Praça dos Aliados, no Porto, e na Avenida Carvalho Araújo, em Vila Real, milhares de estudantes viveram um dos momentos mais simbólicos e memoráveis da vida académica.

D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, presidiu à celebração, na Alameda das Universidades, em Lisboa. Aos mais de cinco mil finalistas, e na presença de cerca de 45 mil pessoas, entre alunos, famílias e professores, o Bispo pediu confiança aos jovens licenciados para “transformar a nação, o mundo e a sociedade”. O Prelado recordou as palavras do Papa Francisco aos estudantes na Universidade Católica durante a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa: “Sede esses empreendedores de sonhos, não administradores de medos”. “Hoje sois colaboradores de um mundo que nós todos queremos novo”, sublinhou. • BS/AGÊNCIA ECCLESIA



© RICARDO PERNA/DS

NOVO BISPO AUXILIAR DE LISBOA

D. RUI GOUVEIA

D. Rui Gouveia é o novo Bispo Auxiliar de Lisboa. Foi ordenado numa cerimónia presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, na igreja do Mosteiro de São Vicente de Fora. O novo prelado passa a integrar, com D. Nuno Isidro e D. Alexandre Palma, a equipa de Bispos Auxiliares da Diocese de Lisboa. D. Rui Gouveia nasceu na África do Sul, em Joanesburgo, em 1975. Licenciou-se em Química Tecnológica pela Universidade de Lisboa. Sacerdote desde 2008, era, até à nomeação, Vigário-Geral da Diocese de Setúbal, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Anunciada, membro do Conselho Presbiteral e Assistente Espiritual do Departamento da Pastoral Familiar. A nomeação episcopal aconteceu no dia 10 de dezembro do ano passado e a ordenação no dia 16 de fevereiro. •



© DOMINICANOS

ORDEM DOMINICANA

TEÓLOGOS NA ACADEMIA DA HISTÓRIA

Frei Bento Domingues e Frei José Nunes, teólogos dominicanos, foram admitidos formalmente na Academia Portuguesa da História. O título de Académico de Mérito atribuído a Frei Bento Domingues distingue a obra e serviço excecional. Frei José Nunes recebeu o título de Académico Honorário como reconhecimento do prestígio e serviço relevante prestado à Academia e à cultura. •

CAMINHO DE FÉ

Ano especial da graça

TEXTO TERESA ALBUQUERQUE VAZ, SALESIANA COOPERADORA

Foi uma escolha: uma festa grande de aniversário ou ir a Roma neste Ano Jubilar? A partir desta interrogação a escolha estava feita.

Sozinha (a primeira viagem que fazia), mas no coração levava o marido, filhos, netos, noras, amigos, e partia como peregrina da esperança. Levava também uma vontade de me deixar guiar, passo a passo, por este caminho de fé.

Queria, no meio da multidão, fazer silêncio – um convite de Jesus a uma maior transformação interior, a confiar mais, aumentar a fé e dar-me com alegria aos que me rodeiam.

Antes da partida, quis reconciliar-me para me preparar para este grande Jubileu, ano especial da graça. Cheguei a Roma pela hora de almoço. De tarde fui até à Praça de São Pedro, na Via da Consolação, encontrei milhares de peregrinos de várias nacionalidades, que seguiam a Cruz rezando e cantando cheios de fé dirigindo-se à Porta Santa. No dia seguinte, atravessei a Porta Santa, rezando pelo nosso Papa Francis-

co e Leão XIV e por todos os que levava no coração, em especial os que mais precisam de se encontrar com Jesus. E como o nosso Deus nos surpreende sempre, tive o privilégio de participar na Missa de Pontificado do Papa Leão XIV.

Senti-me abençoada e em paz.

Na Basílica de Santa Maria Maior, passei com muita emoção pela luminosa campa do Papa Francisco a quem pedi a paz para os povos e luz para o nosso caminhar.

Visitei outras Basílicas e Igrejas, entre elas, a Basílica do Sagrado Coração de Jesus onde rezei pela Família Salesiana.

As Irmãs Doroteias acolheram-me, como família, em sua casa, o que ajudou a esta vivência espiritual.

Cada dia foi uma oportunidade de gratidão, de encontro, de sentir que não caminhamos sozinhos. Foi um momento inesquecível.

O meu desejo é continuar a peregrinação... assim Deus me ajude. •



© DREAMSTIME

28 JULHO – 3 AGOSTO

JUBILEU DOS JOVENS

Deverá juntar muitos milhares de jovens peregrinos em Roma. O programa inclui a celebração da Eucaristia na Praça de São Pedro no dia 29, eventos de caráter cultural, artístico e espiritual espalhados pela cidade. No último dia o Papa Leão XIV presidirá à Missa em Tor Vergata, precedida por uma Vigília. •



© ANGEL EVANGELINE/UNSPASH

20 SETEMBRO

JUBILEU DA JUSTIÇA

Juízes, procuradores, magistrados, advogados, profissionais do direito, todos os intervenientes no mundo da justiça laica, canónica e eclesiástica, bem como as suas famílias, foram convidados a participar no Jubileu dos Operadores de Justiça. O evento inclui uma catequese com o Sumo Pontífice. •



© IRMANDADE DO SS.MO SACRAMENTO MAFRA

JUBILEU DAS IRMANDADES

Cristo de Mafra abriu procissão

Durante seis horas, uma grande procissão, dividida em duas secções e dois percursos no centro da cidade de Roma, entre o Coliseu e o Circo Máximo, celebrou a religiosidade popular. A procissão inédita para o Jubileu das Irmandades juntou em Roma Irmandades e Confrarias de Portugal, Espanha, França e Itália. A Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra abriu a primeira procissão com o Cristo Crucificado, também conhecido como Cristo de Sexta-feira Santa, oferecido pelo rei de Portugal D. João V em 1736. A imagem do século XVIII esteve exposta para veneração na Igreja de Santo António dos Portugueses.

De acordo com o Vaticano, cerca de 100 mil fiéis, provenientes de mais de 100 países, acompanharam a procissão, num cortejo composto por oito irmandades. Entre os andores estiveram duas referências das celebrações da Semana Santa na Andaluzia, o Santíssimo Cristo da Expiração, de Sevilha, carregada por 42 pessoas, e a Virgem da Esperança de Málaga, carregada por 270 pessoas. • RF



© OSCAR ARTEAGA/UNSPASH

26 - 28 SETEMBRO

JUBILEU DOS CATEQUISTAS

Em setembro será a vez dos catequistas – aqueles que têm a missão “de levar Jesus a todos”, como afirmou o Papa Francisco, – participarem no evento jubilar a eles dedicado. No dia 28 terá lugar na Praça de S. Pedro a Missa presidida pelo Papa Leão XIV, com a instituição de alguns novos catequistas. •



© IUBILAEUM 2025

4 - 5 OUTUBRO

JUBILEUS DO MUNDO MISSIONÁRIO E DOS MIGRANTES

O Jubileu do Mundo Missionário e o Jubileu dos Migrantes vão incluir, excepcionalmente este ano, a celebração do 111.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. •

JUBILEU DOS JOVENS

Sonhar com coragem no Ano Santo



TEXTO
PAULO CHAVES

O Ano Santo Jubilar é, por excelência, um tempo de graça, reconciliação e renovação. Têm especial relevância os jovens. É impossível ignorar as dificuldades que a juventude enfrenta. A crise de saúde mental, a solidão, o desemprego, as guerras, as alterações climáticas, e até o desinteresse generalizado pela fé são marcas da realidade atual. Muitos jovens sentem que andam “à deriva”, sem bússola, num mar de possibilidades que mais confunde do que orienta. A Igreja precisa de escutar, acolher, caminhar com os jovens, pois continuam a ter sede de absoluto, de verdade, de encontro.

Vivemos num mundo globalizado, onde tudo parece estar ao alcance de um clique. Porém, os jovens têm mostrado que sabem usar estas ferramentas com criatividade e propósito. A globalização também aproxima, inspira, desperta consciências e constrói redes de solidariedade.

Este Jubileu é uma oportunidade para dizer: o mundo precisa dos vossos sonhos. Precisa de jovens que cruzem fronteiras, que anunciem a paz, que tragam ao mundo a luz do Evangelho – seja através da arte, da ciência, do voluntariado, da política ou do simples testemunho da amizade e do bem.

É neste ponto que o estilo educativo dos Salesianos se revela uma mais-valia preciosa. O método preventivo de S. João Bosco, não parte do medo ou da punição, mas do amor, da razão e da fé. Dom Bosco acreditava profundamente que “em cada jovem há um ponto acessível ao bem”. A sua pedagogia é atual porque parte da confiança no jovem, valorizando a proximidade, a escuta ativa e a criação de ambientes educativos positivos, onde cada um pode crescer, aprender e descobrir o seu lugar no mundo.

O saudoso Papa Francisco desafiou os jovens a não serem “jubilados antes do tempo”, dizendo-lhes que eles são protagonistas do presente, não apenas promessa futura.

Num mundo com tantas vozes a dizer “não dá”, “não consegues”, “não vale a pena”, o Jubileu dos Jovens – vivido com o coração salesiano – diz: sim, é possível! É possível viver com alegria, acreditar num mundo melhor, e ser sinal do amor de Deus onde quer que estejas.

Inspirados pelo espírito de Dom Bosco, sejamos educadores, pais, animadores e comunidades que acreditam nos jovens, que os ajudam a levantar-se, que os desafiam a sonhar – com os pés no chão e o coração em Deus. Porque, como dizia Dom Bosco: “Basta que sejais jovens, para que eu vos ame”. •

Buen C



ILUSTRAÇÃO SÓNIA BORGES





ESTUDO

O bem-estar de crianças e jovens e a era do digital

OCDE alerta para os efeitos negativos dos telemóveis e das redes sociais em crianças e jovens.
Os governos estão preocupados e a criar regras.

São já vários os estudos que sustentam que o uso excessivo, desacompanhado e desadequado dos telemóveis e das redes sociais estão a ter impactos negativos no desenvolvimento emocional saudável de crianças e jovens.

Um estudo recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, de maio deste ano, concluiu que, em quase todos os países da OCDE, pelo menos 50% dos jovens de 15 anos passam 30 ou mais horas por semana em dispositivos digitais. Seis em cada dez jovens de 15 anos passam mais do que o limite diário recomendado de duas horas em frente aos ecrãs. O estudo “Como é a vida das crianças na era digital?” concluiu também que, em média, cerca de 70% das crianças de 10 anos já têm um *smartphone*. A percentagem sobe para 98% entre os jovens com 15 anos. Através de entrevistas sobre os hábitos *online*, cerca de um terço dos jovens de 15 anos afirmou já ter ficado pertur-

bado com conteúdo *online* inapropriado; 40% disse sentir-se afetado quando informação sobre si é partilhada sem o seu consentimento; e 12% das raparigas e 8% dos rapazes com 11, 13 e 15 anos de idade admite fazer um “uso problemático das redes sociais”. Os rapazes são mais propensos a desenvolver o vício dos videojogos, enquanto as raparigas se tornam mais dependentes das redes sociais e do telemóvel. O relatório também afirma que o *cyberbullying* está a aumentar em todos os países da OCDE. Este fenómeno, lê-se no texto, afeta “significativamente mais as raparigas” que também afirmam mais vezes já ter encontrado conteúdo não adequado à sua idade e conteúdo discriminatório. Para uma minoria que desenvolve comportamentos de dependência, pode aumentar “o risco de depressão, ansiedade, solidão, dificuldades académicas, preocupações com a imagem corporal e sono deficiente”.

DISCURSOS DE ÓDIO, DESINFORMAÇÃO, VIOLÊNCIA E BULLYING, IMPEDEM A SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO QUE A ESCOLA E A SOCIEDADE DEVEM PROPORCIONAR AOS MAIS NOVOS

O estudo também reconhece benefícios no uso de dispositivos digitais para a aprendizagem, criatividade e contacto social. “As plataformas digitais, os jogos *online*, as aplicações de redes sociais e outros serviços digitais oferecem às crianças inúmeras oportunidades de diversão e de obtenção de apoio, proporcionando um acesso fácil à informação, respondendo discretamente às suas perguntas e oferecendo apoio *online* não disponível *offline*”.

Ajudar os pais

No entanto, é necessário ajudar os pais a perceber o que podem fazer, o que devem fazer e como o fazer. O controlo parental é uma faculdade que o pais têm, mas que muitas vezes não sabem usar; as redes sociais têm poucas restrições; e os legisladores e os fornecedores de conteúdos não se podem demitir das suas responsabilidades. Confiança, diálogo, empatia e propor decisões conjuntas, são técnicas em que os pais confiam, mas o problema

pode ser já demasiado grande. Discursos de ódio, desinformação, violência e *bullying*, dependência de videojogos, impedem a socialização e integração que a escola e a sociedade devem proporcionar aos mais novos. Por vezes, a proibição pode ser mesmo a melhor forma de proteger crianças, adolescentes e jovens.

Quando no início do ano letivo o Ministério da Educação emitiu a recomendação de proibição do uso de telemóveis nas escolas para alunos até ao segundo ciclo, o Governo prometeu avaliar no final do ano o impacto das medidas adotadas. Agora anunciou que no próximo ano será efetivamente proibido o uso a alunos do primeiro e segundo ciclo. Vários países estão a adoptar medidas semelhantes. Alguns estão a estudar medidas mais restritivas, como a Espanha, que está a debater a interdição das redes sociais até aos 16 anos.

Um desafio para toda a sociedade

Saber que permitir a uma criança ou a um jovem passar horas no *scroll* infinito das redes sociais, em frente a um ecrã de televisão ou a jogar computador, e ignorar que tipo de conteúdos a internet lhes está a propor, e que isso está a ter efeito negativo no seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, tem que preocupar pais, tios, avós, professores, psicólogos, legisladores e a sociedade como um todo. O problema tem que ser debatido, e exige que também participem nessa preocupação empresas de telecomunicações, vendedores de telefones, criadores de conteúdo, etc... Sabemos que crescer é possibilidade, é conhecer-se e conhecer os outros e o mundo. Crescer é desafiante, é fácil e é difícil, cabe a todos participar. •

ADOLESCÊNCIA © NETFLIX



© ALEX HANEY/UNSPASH



Tríptico da Encarnação: Natividade, Anunciação e Mistério, Genealogia da Virgem. Atribuído a Joos Van Cleve e colaboradores (Flandres, Antuérpia, 1510-1515)

NO MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL

“Também se pode falar de Deus através da beleza”



TEXTO

NUNO QUARESMA

FOTOGRAFIA

JOÃO RAMALHO

O Museu de Arte Sacra do Funchal, inaugurado em 1955, guarda uma importante coleção de pintura, escultura, paramentaria e ourivesaria que se encontrava dispersa em igrejas e ermidas.

“Foi interessante perceber nestes olhares, que nunca tinham entrado num museu, a relação com as peças expostas, a atenção depositada, por exemplo, na Descida da Cruz e no momento em que Nossa Senhora tem o filho no colo, pela última vez”.

Graça Alves, diretora do MASF – Museu de Arte Sacra do Funchal –, é a nossa guia, mas avisa que não faz visitas técnicas. Formada em Línguas e Literaturas Modernas, o seu ponto de vista é primordialmente simbólico, um intento do “coração”, próximo das pessoas, interessado na relação destas com a singularidade das obras do acervo, da riqueza que estas guardam e que, sublinha, pertence a todos. Desde que chegou à direção da instituição, a Dra. Graça tem tido como prioridade trazer os madeirenses ao museu. Este promove oficinas, visitas guiadas, conferências, encontros, serviços educativos, numa ligação próxima às escolas, aos grupos de catequese, mas também às universidades sénior, lares e centros de dia. Aqui, no antigo Paço Episcopal, está patente a maior coleção de arte flamenga reunida num só espaço. Explica-nos que isso se deve ao facto de a ilha da Madeira ter sido, no fim do séc. XV e princípio do séc. XVI, um dos grandes produtores de açúcar.

“Digamos que é esse tempo da nossa história, esse tempo do ouro branco, o açúcar, que deu à Madeira a capacidade de reunir esta apreciável coleção”.

Na época, para acompanhar este desenvolvimento, foram construídas muitas igrejas

e capelas, sobretudo no sul da ilha, à volta dos campos de cana-de-açúcar. A necessidade de as decorar trouxe a esses lugares belíssimas obras de arte. A proveniência justifica-se pela existência de um entreposto comercial mantido na Flandres, e na inteligência pragmática dos senhores do açúcar que, sábia e oportunamente, importaram obras das grandes oficinas de arte flamenga. Assim se reuniu este precioso conjunto, composto por obras de pintura, escultura, ourivesaria, têxteis e paramentaria religiosa.

Professora, salesiana cooperadora, conhece bem a Escola, Casa e Pátio de onde partimos ao seu encontro. “A sua missão última é a de promover a dignidade da pessoa humana através dos bens culturais da Igreja, enquanto testemunho perene da pedagogia da arte e da beleza, em favor da comunidade e dos visitantes”.

Porque é oportuno, pedimos uma mensagem endereçada aos Jovens, sobre a importância deste património de que é cuidadora e zeladora.

“Os jovens precisam de olhar para a beleza, para estes lugares, para as obras de arte, como pontos de encontro com Deus. Que façam também, neste lugar, o caminho do encantamento e do espanto. O Cardeal Tolentino de Mendonça diz-nos que é preciso voltar ao tempo das coisas vagarosas. No museu podemos desligar da loucura dos dias e contemplar. Os jovens precisam de reaprender a graça das coisas vagarosas”. •

**“DIGAMOS QUE É ESSE TEMPO
DA NOSSA HISTÓRIA, ESSE TEMPO
DO OURO BRANCO, O AÇÚCAR, QUE
DEU À MADEIRA A CAPACIDADE DE
REUNIR ESTA APRECIÁVEL COLEÇÃO”**





"A Última Ceia", de Manuel Pereira. Conjunto escultórico de meio vulto, de madeira estofada, policromada e dourada (1654)



SAIBA MAIS SOBRE A
MISSÃO DOM BOSCO

MONRÓVIA, LIBÉRIA

Os meninos do cemitério

Num dos países menos desenvolvidos do mundo, a Libéria, a rua é para muitos a casa. Algumas crianças encontram refúgio nos lugares mais inesperados: os cemitérios da cidade, um lugar que se torna um símbolo de abandono total.

“Um dia, chovia torrencialmente quando cheguei ao cemitério central de Monróvia. Lá, vi crianças a viver em túmulos porque não tinham um teto. De repente, vi uma das crianças dentro de um túmulo a olhar para mim. Depois de um tempo, o menino sorriu-me. Sem palavras. Um pequeno gesto, como um sinal claro, um convite para o seu mundo. Foi simplesmente arrebatador. Ele deixou-me aproximar, entrar no seu mundo. Isso realmente fortaleceu a minha determinação de estar presente para as crianças esquecidas. Que mensagem recebi através daquela criança, quando vi o próprio Cristo nela! Eu conheci-O através da criança, no túmulo. Uma sensação incrível de felicidade. Um presente da graça no meio de um sofrimento impensável”, conta o Irmão Lothar Wagner, um coadjutor salesiano alemão, que dedicou mais de vinte anos aos jovens na África Ocidental. Primeiro no Gana, depois na Serra Leoa, agora na Libéria.

O salesiano tornou-se o porta-voz de uma realidade frequentemente ignorada, onde cicatrizes sociais e económicas comprometem as oportunidades de crescimento dos jovens. Em particular, na capital Monróvia, alguns meninos encontram refúgio nos lugares mais inesperados: os cemitérios da cidade. Conhecidos como “meninos do cemitério”, esses jovens, sem um lar seguro, refugiam-se entre os túmulos, um lugar que se torna um símbolo de abandono total. Dormir ao relento, em parques, em aterros sanitários, até mesmo em esgotos ou dentro de túmulos, tornou-se o trágico refúgio diário para aqueles que não têm outra escolha.

Dos cemitérios às prisões

A atenção de Lothar Wagner não se limita às crianças nos cemitérios. O salesiano também se

dedica a outra realidade dramática: a dos menores presos nas prisões liberianas. A prisão de Monróvia, construída para 325 reclusos, abriga hoje mais de 1.500 presos, incluindo muitos jovens encarcerados sem acusação formal. As celas, extremamente sobrelotadas, são um exemplo claro de como a dignidade humana é frequentemente sacrificada. Ali faltam alimentos, água, higiene, assistência médica e psicológica. A fome constante e a dramática sobrelotação prejudicam enormemente a saúde dos meninos. Numa pequena cela, projetada para dois presos, são trancados oito a dez jovens. Eles dormem por turnos. O salesiano organiza visitas diárias à prisão. Leva água potável, refeições quentes e apoio psicossocial que se torna uma tábua de salvação. A sua presença constante é essencial para tentar restabelecer o diálogo com as autoridades e as famílias, para sensibilizar para os direitos dos menores, muitas vezes esquecidos e abandonados a um destino infeliz. “Não os deixamos sozinhos na sua solidão, mas tentamos dar-lhes esperança”, sublinha Lothar com a firmeza de quem conhece a dor quotidiana dessas jovens vidas.

O trabalho do Ir. Lothar e dos seus colaboradores também se concentra em intervenções de longo prazo, para criar um caminho que permita aos jovens desenvolver o seu potencial e contribuir ativamente para o renascimento do país. Os salesianos estão envolvidos em programas de acolhimento, reabilitação, apoio educacional e formação profissional para jovens presos, assistência jurídica e espiritual. Há histórias de sucesso: crianças que, depois de apoiadas, se tornaram professores, médicos, advogados e empreendedores. Cada pequena vitória confirma a importância deste trabalho humanitário e que é possível fazer a diferença na vida destas crianças. •

CURSO DE ARTES VISUAIS, SALESIANOS DE LISBOA

Uma escola que é casa e vida



TEXTO

ANTÓNIO MARTINS

O Curso de Artes Visuais dos Salesianos de Lisboa foi criado há 25 anos. Alcançou o primeiro lugar no *ranking* das escolas de ensino artístico em Portugal, onde também se incluem escolas artísticas e profissionais.

No ano 2000, nasceu nos Salesianos de Lisboa um projeto que, mais do que um curso, se tornou uma casa — um lugar de formação artística e de crescimento humano, fundado na convicção de que é possível unir exigência e afeto, técnica e verdade, rigor e cuidado. O Curso de Artes Visuais surgiu de um desafio lançado pelo Pe. Artur Pereira e pelo Dr. Orlando Camacho, para dar resposta aos muitos jovens que, ao terminar o 9.º ano, sentiam que o seu talento merecia continuidade e queriam fazê-lo dentro da casa onde tinham crescido.

O ensino artístico em Portugal, na altura, oferecia poucas soluções sólidas. As escolas profissionais, mesmo as mais prestigiadas, seguiam um modelo já desfasado das exigências do mercado. Os ateliers davam lugar a estruturas de pequena escala, com profissionais multifacetados. E, no plano humano, era comum seguir temas apelativos para adolescentes, mas com pouco valor formativo. Era urgente pensar de outra forma. Reinventar o modo de ensinar arte e, mais do que isso, o modo de educar através dela.

A proposta sempre teve por base uma lógica que conheço bem: a lógica do atelier. Um espaço de trabalho onde se vive com proximidade, onde se aprende fazendo, onde a exigência é real, mas onde a relação é também marcada pela amizade, pela escuta e pela presença. Um espaço onde professores e alunos se conhecem, se apoiam, crescem juntos. Onde educar

é ensinar como um pai, com firmeza e com amor. Com exigência, mas com empatia. Onde pegamos na vida pessoal e na profissional e chamamos-lhe apenas isso: vida. Rapidamente, este curso passou a ser visto e sentido como uma família. Um nome que surgiu de forma natural. Porque aqui, a felicidade dos nossos “miúdos” é um assunto muito sério. Celebramos os sucessos com orgulho, mas são as frustrações e os obstáculos que mais nos ocupam o pensamento. Este ano fomos brindados com o primeiro lugar do *ranking* nacional das escolas artísticas, mas o verdadeiro prémio já o temos há mais de duas décadas – gerações de grandes profissionais e acima de tudo extraordinários seres humanos.

Desde a sua fundação, o curso tem evoluído. Tornou-se uma proposta sólida e diferenciadora: oferece uma formação artística contemporânea, com domínio técnico, manual e digital, pensamento crítico, interdisciplinaridade e autonomia criativa. Mas mantém, desde o início, o mesmo princípio orientador: formar artistas que sejam, acima de tudo, pessoas inteiras. Capazes de criar, sim, mas também de olhar, de sentir, de cuidar e de transformar.

Hoje, vinte e cinco anos depois, olho para esta família com a alegria de quem vê um sonho tornar-se realidade. A gratidão, essa, é enorme.

“Não sabendo que era impossível, foi lá e fez.”

Jean Cocteau •



LIBERDADE E UNIDADE

"O movimento do Espírito"



TEXTO

JOSÉ LUIS JIMÉNEZ, SDB

O Espírito Santo manifesta-se de formas que transcendem a esfera do puramente místico, tornando-se visível através das ações humanas. Não se trata de milagres espetaculares ou de revelações diretas, mas percebemos a sua influência transformadora de um modo especial quando o amor humano ultrapassa os seus limites, demonstrando que não é apenas uma experiência interior, mas uma força palpável que irradia através daqueles que se abrem à sua orientação, influenciando positivamente a realidade. É o que posso partilhar pessoalmente da experiência única de ter participado no Capítulo Geral 29, como salesiano coadjutor da Colômbia.

As ações humanas, mesmo aquelas que podem gerar confusão ou mal-estar, são

um canal de graça que permite ao Espírito Santo "fazer novas todas as coisas". Assumir o diálogo espiritual como caminho metodológico para o discernimento capitular marcou um ponto de inflexão na dinâmica do diálogo salesiano. Expressar-se a partir do movimento interno da escuta respeitosa, gera uma dinâmica de liberdade e abertura que produz frutos como a eleição de um Reitor-Mor e de Conselheiros não capitulares, permite "reinventar" algumas propostas e fazer emergir alternativas que nos obrigam a acompanhar processos inéditos na vida da Congregação que certamente trarão novo frescor à nossa tradição, como a decisão *Ad experimentum* de eliminar a exigência do sacerdócio para o serviço de diretor de comunidade local. •



ENTREVISTA

Mónica Maia Henriques



É professora nos Salesianos de Lisboa e trabalha na área da Pastoral.

O Capítulo Geral 29 foi assunto de conversa entre professores ou entre alunos, dentro ou fora das aulas?

O CG29 foi tema de conversa sobretudo entre professores que acompanham mais de perto a missão salesiana. Entre os alunos o tema surgiu mais pontualmente nas aulas de EMRC. Na verdade, muitos dos nossos alunos tinham bastante familiaridade com o antigo Reitor-Mor e agora Cardeal Ángel Fernández Artime, pelo que havia uma enorme expectativa quanto ao seu sucessor que é presença viva do pai Dom Bosco entre nós.

Os alunos e os colegas professores têm noção da extensão da Família Salesiana no mundo? Em 135 países?

De uma maneira geral, acredito que tanto os alunos como muitos colegas professores têm presente a dimensão da Família Salesiana no mundo. Ainda assim, quando mencionamos que estamos presentes em 135 países quase sempre há uma reação de "Uau! Somos mesmo muitos!"

Nem sempre é fácil encontrar espaço para reforçar esta dimensão global, ajudando a criar um maior sentido de pertença a algo muito maior – uma verdadeira rede educativa e evangelizadora ao estilo de Dom Bosco, que chega a jovens dos quatro cantos do mundo.

Fizemos e fazemos parte dos sonhos de Dom Bosco e acredito profundamente que a todos nos viu, escolheu e acompanha.



TEXTO

PE. ROONEY JOHN UNДАР, SDB



© ANS

© ANS



LIÇÕES DO CG29

“Descobrir o futuro juntos”

Durante todo o Capítulo Geral 29, mergulhei numa experiência que aprofundou muito o meu amor pela Congregação. Descobri-me parte de algo muito maior do que a minha perspetiva, padre das Filipinas, mais profundo do que a soma das vozes individuais, uma família global que discerne a vontade de Deus em conjunto. Ao longo do CG, fomos convidados a ouvir, falar, rezar, refletir e agir, não como indivíduos isolados, mas como irmãos unidos por um carisma. As nossas discussões não giraram apenas em torno de políticas ou programas; elas estavam enraizadas na questão: *O que é que o Espírito Santo nos pede hoje como Salesianos de Dom Bosco?* A riqueza do CG reside nas suas múltiplas camadas. Começámos por escutar os relatórios de todo o mundo salesiano, vozes de todas as regiões, que traziam as alegrias e as lutas da nossa missão. Não eram estatísticas, eram histórias de esperança, cansaço, renovação, desafio e criatividade. Ao sair do CG29, vejo a Congregação com novos olhos. Vejo uma Congregação ferida nalgumas áreas, sim, mas, mais importante, humilde o suficiente para admitir essas feridas, e corajosa o suficiente para curar. •

“Apaixonados por Jesus Cristo, Dedicados aos jovens”. Na escola, como é que isto se traduz em ações concretas?

Antes de mais, na forma como colocamos os alunos no centro de tudo o que fazemos. Procuramos criar um ambiente de acolhimento, alegria e confiança, onde cada jovem seja amado, se sinta amado e saiba que é amado!

Os leigos foram considerados, pelo CG29, uma força viva de evangelização nas obras salesianas. Quer dar alguns exemplos da sua escola?

Estamos em processo sinodal, a caminho. Claro que na esmagadora maioria somos leigos e leigas, claro que uns se identificam mais que outros, claro que ainda há grande caminho a percorrer. Urge continuar a investir em espaços de diálogo que fortaleçam esta comunhão. • JA

PASTORAL JUVENIL APRESENTA TEMA DO PRÓXIMO ANO

“Desperta! Há um lugar para ti”



“Desperta! Há um lugar para ti” é a proposta que irá orientar a ação educativa e evangelizadora de todas as presenças salesianas.

“Desperta! Há um lugar para ti” é o tema pastoral para 2025/2026 nos ambientes e presenças dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. Neste ano em que se celebram os 150 anos da Primeira Expedição Missionária Salesiana e a canonização da missionária salesiana Ir. Maria Troncati, somos chamados a reencontrar o mesmo ardor missionário, a mesma coragem e prontidão que levaram Dom Bosco a enviar os primeiros salesianos além-fronteiras. Numa sociedade marcada pela fragmentação, pelo cansaço emocional e pelo ruído constante, o nosso papel, como educadores e evangelizadores, é criar espaços e relações onde cada jovem possa escu-

tar-se, reencontrar-se e sentir-se amado e chamado.

A motivação para o tema pode sintetizar-se na descoberta interior. Despertar a identidade é ensinar o jovem a dizer: “sou amado, sou único, sou capaz”, e isso transforma tudo. Despertar para o outro é descobrir que “sou mais eu quando estou com os outros”. A vocação, por fim, é o lugar onde o “quem sou” e o “para quem sou” se encontram. Ajudar os jovens a perguntar-se “O que quer Deus de mim?” é a tarefa mais bela da nossa missão.

A Delegação Nacional de Pastoral Juvenil Salesiana preparou uma imagem e identidade gráfica de apoio. O logótipo é uma compo-

sição gráfica rica em significado. Cada elemento visual foi cuidadosamente pensado para traduzir o convite que o lema nos lança. As formas geométricas evocam a Rosa-dos-Ventos e a Bússola, envolvidas por um círculo, a presença global do carisma salesiano. Nos prolongamentos ao centro, o círculo encerra a forma de um relógio despertador, a urgência. Ao centro, brilha a Cruz Salesiana – sinal da fé que nos anima, que dá sentido à missão. É a partir da cruz que a luz irradia, dissipando sombras e indicando a direção. A paleta de cores – entre o vermelho, o laranja e o amarelo – inspira-se nos céus da Patagônia, terra de missão. •

FORMAÇÃO E PLANIFICAÇÃO

Pastoral Salesiana em formação



A preparação do novo ano letivo e pastoral nas Casas Salesianas já começou com passo firme. De 25 a 27 de junho, a Sede Provincial dos Salesianos, em Lisboa, acolheu as Jornadas Salesianas – Formação e Planificação Pastoral, que reuniram cerca de 20 coordenadores e membros das equipas de Pastoral de todo o país. Durante três dias, a proposta foi clara: inovar para evangelizar. Numa Igreja em saída, a Pastoral Juvenil Salesiana quer continuar a ser resposta para os jovens de hoje. A jornada iniciou-se com uma formação intensiva na Casa do Impacto, espaço de inovação social que simboliza bem o estilo a que somos chamados: procurar juntos novos caminhos, com criatividade, audácia e fidelidade ao carisma de Dom Bosco. Estas Jornadas foram mais do que um encontro: foram um laboratório de discernimento pastoral, onde se reforçou o espírito sinodal e o trabalho em equipa, com capacitação em áreas como gestão de projetos, *design thinking*, comunicação e resolução criativa de problemas. Mais do que preparar eventos, pretendemos construir processos, onde se aposta numa pastoral integrada, formativa e espiritual, capaz de envolver os jovens como protagonistas e não apenas como destinatários. Ao cuidarmos do que queremos apostar, caminhamos com direção e com um rosto cada vez mais salesiano, ousado e fiel ao Evangelho. A missão continua. E começa hoje. •

TEXTO PE. JUAN FREITAS, SDB



FÁTIMA

DIA NACIONAL DO MJS

Fátima acolheu mais um Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, um encontro anual que reuniu mais de 750 jovens provenientes de todas as casas salesianas de Portugal. •

ROMA

JUBILEU DOS JOVENS

Com organização da Pastoral Juvenil Salesiana, 120 jovens salesianos de Portugal vão juntar-se a milhares de jovens de todo o mundo, de 28 de julho a 3 de agosto, em Roma, para o Jubileu dos Jovens. O encontro com o Papa Leão XIV faz parte dos grandes eventos do Jubileu 2025. O Jubileu dos Jovens é um encontro mundial de fé, comunhão e celebração. No último dia o Papa Leão XIV presidirá à Missa em Tor Vergata, precedida por uma Vigília. •



MOGOFORES

ACAMPAMENTO MJS

De 14 a 18 de julho de 2025, nos Salesianos de Mogofores, dezenas de jovens vão reunir-se para uma experiência única de comunhão, fé, alegria e contacto com a natureza. O encontro destina-se a pré-adolescentes, adolescentes e jovens integrados em grupos de fé como a catequese, ADS, Clube Bosco, Escuteiros, Centros Juvenis e Serviços Sociais. •

73.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL A FÁTIMA

Um encontro de fé, alegria e comunhão

Nos dias 17 e 18 de maio, Fátima tornou-se, uma vez mais, o ponto de encontro da Família Salesiana em Portugal, com a realização da 73.ª Peregrinação Nacional Salesiana.

Provenientes das diferentes presenças salesianas espalhadas por Portugal, mais de 600 pessoas dos diferentes grupos que compõem a Família Salesiana, bem como os amigos e simpatizantes de Dom Bosco reuniram-se, em Fátima, para celebrar a 73.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Fátima.

Inspirada pela figura de Maria, Mãe de Jesus, esta Peregrinação, cujo tema foi “Com Maria Peregrinos de Esperança”, convidou todos os participantes a olhar para Maria como modelo de fé e esperança, especialmente num mundo marcado por desafios e incertezas. Os peregrinos foram convidados a refletir sobre o papel de Maria como guia espiritual e inspiração para a missão de cada cristão e, em especial, da Família Salesiana.

Na Capelinha das Aparições, num ambiente de recolhimento e de oração, os participantes elevaram as suas preces a Nossa Senhora de Fátima, renovando o compromisso de seguir o exemplo de Maria como modelo de fé e de serviço. Este momento, de comunhão espiritual, foi marcado por uma breve reflexão conduzida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Tarcízio Moraes, que inspirou os corações de todos os presentes.

No centro da peregrinação esteve a Eucaristia, que teve lugar na Basílica da Santíssima Trindade. Presidida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Tarcízio Moraes, reuniu todos os peregrinos num testemunho vivo de fé e unidade. A homilia enfatizou o carisma salesiano e o desafio de “ser sinal e portador do amor de Deus”, especialmente, junto dos jovens. Destacando a saudação enviada pelo novo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Fabio Attard, o Provincial recordou que, ao testemunharmos a ressurreição de Jesus, somos convidados a anunciar a alegria do Evangelho, e “como cristãos, renascemos na Páscoa amorosa de Jesus”. Devemos viver este amor na primei-



ra pessoa”. A Banda Bosco, de Arcozelo, enriqueceu, com a sua música, este momento.

No domingo, dia 18 de maio, todos os grupos da Família Salesiana presentes foram convidados a participar nas celebrações oficiais do Santuário de Fátima. Destaque para as meditações do Terço, que foram preparadas e apresentadas pela Família Salesiana. O Terço, bem como a Eucaristia no recinto, foram presididos pelo salesiano D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar emérito de Lisboa. •

PE. JOSÉ FRANCISCO FERNANDES

Salesiano homenageado em concerto em mirandês

O Coro de Câmara da Escola Paroquial de Música de Gondomar apresentou, em Miranda do Douro, o projeto “Ecos da Palavra – o Legado Poético de José Fernandes”.

Um ano após a morte do salesiano centenário Pe. José Francisco Fernandes, falecido a 25 de maio de 2024 aos 103 anos, a Escola Paroquial de Música de Gondomar apresentou o concerto de homenagem “Ecos da Palavra – o Legado Poético de José Fernandes”. O coro interpretou canções originais, compostas a partir dos poemas do salesiano Pe. José Fernandes em mirandês. Alcides Meirinhos, autor e promotor da língua mirandesa, colaborou na interpretação de uma das canções, escrita a partir de um excerto do livro de contos “La Mona l Maio”, do padre José Fernandes, traduzido para mirandês pelo próprio Alcides Meirinhos.

A iniciativa decorreu em Miranda do Douro, de onde era natural o salesiano, e teve o apoio da Paróquia de Gondomar – S. Cosme, da igreja da Misericórdia de Miranda do Douro e da Associação de Lhéngua i Cultura Mirandesa.



O mirandês tem, desde 1998, o estatuto de segunda língua oficial em Portugal. Proveniente do latim, misto entre o leonês e o galaico-português, o mirandês foi uma língua apenas falada e quase desapareceu até passar a ser estudada, ensinada, escrita e publicada.

“La Mona L Maio. Cuontos De La Raia I De L Praiño” é uma edição bilingue, em mirandês e em português. Publicada em 2010 e reeditada em 2020, está à venda na Âncora Editora e livrarias. •

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA EPM GONDOMAR



PRAZERES, LISBOA

RESTAURO

Foi concluída a reparação do órgão de tubos do fabricante italiano Valentino Zanin, da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa. Matthias Müller efetuou o restauro. •



FMA

NOVO SITE

As Filhas de Maria Auxiliadora têm um novo portal com novo design, informação sobre o carisma, as presenças em Portugal e notícias. Em www.salesianas.pt. •



SALESIANO COADJUTOR

NOMEAÇÃO

Fernando Saade é o primeiro Salesiano Coadjutor nomeado Diretor da obra Concepción del Uruguay, na Argentina, após mudança introduzida pelo CG29. •



TIMOR-LESTE E CABO VERDE

Voluntariado missionário



MAIS INFORMAÇÕES
PROGRAMA D. BOSCO
- PROJETO VIDA

TEXTO PDBPV FOTOGRAFIA ANS

Em 2025 a Congregação Salesiana celebra 150 anos de atividade missionária. No âmbito deste ano missionário salesiano especial, os Salesianos de Portugal e de Cabo Verde lançam, através do Programa D. Bosco – Projeto Vida, dois projetos de voluntariado internacional em Timor-Leste e em Cabo Verde, destinados a adultos.

A missão com destino a Timor-Leste é para ensino da Língua Portuguesa a jovens universitários timorenses. O objetivo desta missão é reforçar a proficiência em Língua Portuguesa dos estudantes do Instituto Superior Salesiano de Díli, promovendo o seu crescimento académico e humano. O voluntário estará ao serviço dos estudantes universitários, apoiando com aulas práticas, sessões de conversação, dinâmicas de leitura, escrita e expressão oral, atividades de imersão linguística e apoio individualizado. O tempo de duração da missão é de nove meses.

A missão em Cabo Verde irá decorrer na comunidade salesiana da ilha de São Vicente, e prevê a integração em projetos educativos, sociais e pastorais. Psicologia e Animação Sócio-cultural são as duas áreas de formação com maior necessidade. Os voluntários poderão candidatar-se a missões de dois meses ou um ano. Mais informações e candidaturas no *site*. •



PIER GIORGIO FRASSATI E CARLO ACUTIS

Dois jovens santos

Dois jovens vão ser canonizados pelo Papa Leão XIV no próximo dia 7 de setembro. Cem anos após a sua morte, Pier Giorgio Frassati (1901-1925), jovem natural de Turim, fruto do Sistema Preventivo Salesiano, e Carlo Acutis (1991-2006), jovem que faleceu aos 15 anos, vítima de uma leucemia fulminante, e que entregou o seu sofrimento pelo Papa e pela Igreja, vão ser canonizados em Roma. •



CANONIZAÇÃO A 18 DE OUTUBRO

Ir. Maria Troncatti

A Irmã Maria Troncatti (1883-1969), Filha de Maria Auxiliadora, natural de Corteno Golgi, na província de Brescia, Itália, missionária no Equador, vai ser canonizada no dia 19 de outubro em Roma. Nos 47 anos de vida missionária, a religiosa marcou as pessoas à sua volta: foi “mãe”, catequista e enfermeira junto das tribos Shuar e das comunidades imigrantes, promoveu o diálogo e o perdão, trabalhou na promoção e na formação das mulheres. •



© ESAO

SALESIANOS DE CABO VERDE

Promover a morna

O Concurso de Vozes “Morna & Melodia”, que vai já na 3.ª edição, pretende promover a morna, género musical e estilo de dança típico de Cabo Verde, reconhecido, desde 2019, como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. A prova de talentos faz parte das atividades extracurriculares da Escola Salesiana de Cabo Verde. De raízes comuns com o fado, a morna fala de temas universais como o amor, a saudade, a luta e a resistência, em letras carregadas de poesia que narram a história e a cultura do arquipélago. •



BOLETIM SALESIANO

Obrigado aos nossos colaboradores

Antigo aluno salesiano, historiador e professor universitário, José d'Encarnação é um leitor assíduo e atento do Boletim Salesiano. Tem por hábito, a cada edição, escrever e agradecer. Na última comunicação, enviou um agradecimento àqueles que conosco colaboram, escrevendo, desenhando e fotografando, de forma completamente gratuita. Agradecemos a este leitor e a todos os outros que nos vão acompanhando ao longo dos anos, o interesse, a partilha, as palavras. Obrigado! •

PRÓXIMOS EVENTOS

12 JULHO

Ordenação Diaconal
João Ensina

14-18 JULHO

Acampamento Nacional MJS

18-20 JULHO

Curso de Atualização
Teológico-Pastoral,
Santiago de Compostela

21-25 JULHO

Semana de Atualização
Teológico-Pastoral,
Chipiona (Cádiz)

28 JULHO - 3 AGOSTO

Jubileu dos Jovens, Roma

5 AGOSTO

153.º Aniversário
do Instituto das Filhas
de Maria Auxiliadora

5-9 AGOSTO

Encontro de Verão
para Jovens Salesianos
em formação

12 AGOSTO

Dia Internacional
da Juventude

15 AGOSTO

Solenidade da Assunção
de Nossa Senhora
Auxiliadora

16 AGOSTO

210.º Aniversário
do Nascimento
de São João Bosco (1815)

BOLETIM SALESIANO, 1907

Primeiros missionários salesianos



Praticamente desde o início, a Província Portuguesa também foi missionária. Em 1906, na Índia e em Macau, e em Moçambique em 1907.

Começou em 1906 a “aventura missionária” da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, com o envio de missionários italianos para um Orfanato em Tanjor, na Índia, e para um Orfanato em Macau. No ano seguinte, 1907, após uma viagem com escalas na Madeira, em Luanda, no Cabo, na Beira e em Lourenço Marques, que durou mais de um mês, chegaram à Ilha de Moçambique, para dirigir uma Escola de Artes e Ofícios, os quatro primeiros salesianos: dois italianos, Pe. João Barilari e Salvador de Pascale, e dois portugueses, Pe. Alfredo Queiroz e António Machado. O Boletim Salesiano publica, ao longo de várias edições, o relato pormenorizado da viagem e da chegada.

«No dia 7 de março, após 36 dias de viagem, chegámos à ilha de Moçambique, donde toma nome a vasta província que tanto sangue e dinheiro custou à nobre e valorosa nação portuguesa. A ilha é pequena, com uma superfície de quasi 6 quilómetros quadrados; dista do continente africano uns dois. Conta 7 ou 8000 habitantes, na sua maio-

ria turcos e indianos, que têm em suas mãos todo o commercio. [...] A fundação desta casa data de 1888, e deve-se ao Cons. Francisco Maria da Cunha, ao tempo governador geral da província. [...] Contamos actualmente com 70 [alunos] internos, que aprendem diversos ofícios (sapateiro, alfaiate, marceneiro, tipógrafo, encadernador). Segundo o costume que encontrámos, uns 20 vão todos os dias às oficinas do Arsenal do Estado, perto da nossa casa, onde aprendem [os ofícios de] serralheiro e construtor naval. [...] Os alumnos são quasi todos negros, bastante doces, e têm pelos brancos uma especie de veneração. [...] E qual é o Missionário, cuja vida não esteja cercada de luctas e sacrificios? Nós temos que lutar com o clima tropical, com a lingua *Macua*, pois a maior parte dos rapazes não percebe o portuguez, em que temos de ensiná-los: além disso, dificuldades por falta de meios materiaes, principalmente da água, devida à grande secca, a maior, segundo dizem, de que haja memoria nesta região». •



Pe. Alberto De Agostini (1883-1960)

Nasceu em Pollone em 1883 e morreu em Turim em 1960. No meio viveu uma vida como há poucas. Foi salesiano, sacerdote, missionário, explorador, alpinista, geógrafo, cartógrafo, fotógrafo e cinematógrafo. Filmou a Terra do Fogo e a Patagónia. Documentou a vida dos povos nativos da região. Em 1932 a real academia de Ciências de Turim atribui-lhe o Prémio Bressa. Darwin e Pasteur, estão entre os nomes distinguidos com este prémio.



Pe. Luigi Bolla (1932-2013)

Natural de Schio, na província italiana de Vicenza, foi missionário no Equador e no Peru. O povo Achuar deu-lhe o nome Yáнкуam' Jintia, "a estrela que ilumina o caminho". Em 2021 foi iniciada a causa da canonização do salesiano que com 21 anos partiu para as missões e deu início à presença salesiana na Amazônia. Foi o primeiro a viver entre os Shuar, aprendeu a língua, assimilou os costumes, anunciando a mensagem do Evangelho de forma original.



Pe. Francisco Leite Pereira (1886-1974)

Natural de Braga, foi uma das primeiras vocações portuguesas. A revolução de 1910 obriga-o a completar a formação em Itália e Espanha. Foi uma figura importante nas obras de Lisboa e Évora. A mesma dedicação leva-o a entregar-se ao trabalho missionário já com 57 anos, inaugurando a presença em Cabo Verde em 1943, onde permanece até 1950, e em Moçambique, para onde vai reimplantar a presença em 1952. Regressa a Évora com 85 anos.

**“Um ritmo vital próprio,
perfeitamente
nuançado, aflora
hoje no complexo
sentir humano: a
psique atlântica.”
*Jorge Barbosa***

SANTO ANTÃO, CABO VERDE

FOTOGRAFIA ANTÓNIO MARIA JOAQUIM





ARGENTINA

Projeto de reflorestação da Escola Domingos Sávio

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS/SDB ARGENTINA

Em comemoração do Dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de junho, foi realizado o segundo projeto de reflorestação na Escola Domingos Sávio, em Córdoba, na Argentina. A atividade integra o projeto “Clima” do quarto ano do curso de Geografia. Os alunos estudaram o fenómeno das mudanças climáticas, do aquecimento global, da alteração dos ciclos biogeoquímicos e da perda da biodiversidade. Acreditando que este problema é global e a mudança é também global, os alunos desenvolveram uma solução local. Para mitigar os impactos das mudanças climáticas e os efeitos dos gases em suspensão, surgiu a proposta de plantar espécies nativas nos pátios das escolas. A empresa «TrendIT» colaborou com a iniciativa, através do projeto “ReforestAr”, com a doação de 34 mudas para a reflorestação. •



Notícias ambientais



© ANS

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Os alunos do “Don Bosco Tuition Centre Nitika”, em Calcutá, fizeram ações de sensibilização para a urgência de práticas sustentáveis nas ruas do bairro. Conservação da água e redução do uso de plástico foram alguns dos focos da ação. •



© ANS

PROTEGER A AMAZÓNIA

Os alunos Shuar e Achuar da Unidade de Educação Bilingue da Missão Salesiana de Wasakentsa, no Equador, receberam formação em agricultura biológica, comércio justo e processos participativos, unindo conhecimento técnico e tradição. •



© LAUDATO SI' EU ALLIANCE

DIA DE REFLEXÃO LAUDATO SI'

A Aliança Europeia *Laudato si'* reuniu no dia 5 de junho em Bruxelas decisores políticos da União Europeia, organizações religiosas e da sociedade civil para o Dia de Reflexão sobre transição justa, equidade social e sustentabilidade alimentar. •

QUARTO MANDAMENTO

“Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Senhor, teu Deus, te dá”

(Ex 20,12)

O quarto mandamento da lei é o primeiro que fala da relação dos homens uns com os outros. Deus quis começar estes preceitos pela família, porque é aí que a vida nasce e onde se aprende a amar.

Honrar pai e mãe é reconhecer que a vida é um dom, e que esse dom passa por pessoas concretas – com limites e virtudes –, mas sempre com uma marca de amor.

Honrar, na Sagrada Escritura, não é apenas obedecer: é cultivar a gratidão pelo cuidado recebido, pelos valores ensinados, pelos gestos silenciosos de amor. Honrar é, quando há feridas, saber perdoar, recomeçar e curar.

Ensina-nos também Deus que este mandamento não tem prazo de validade: vale para os pequenos, que aprendem a escutar; vale para os jovens, que descobrem o diálogo; vale para os adultos, que cuidam dos pais envelhecidos; vale até para quem já só tem os pais na memória do coração e continua a honrá-los com a oração e uma vida reta.

Por fim, o mandamento traz também uma promessa: “para que se prolonguem os teus dias”. Quem honra as raízes, vive com mais sentido; quem cuida da família, cuida da própria vida! •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB. ILUSTRAÇÃO PHILIPPE DE CHAMPAIGNE (1602 - 1674)/CC



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Separando os mitos da realidade

**TEXTO**

JOSÉ MIGUEL SOUSA

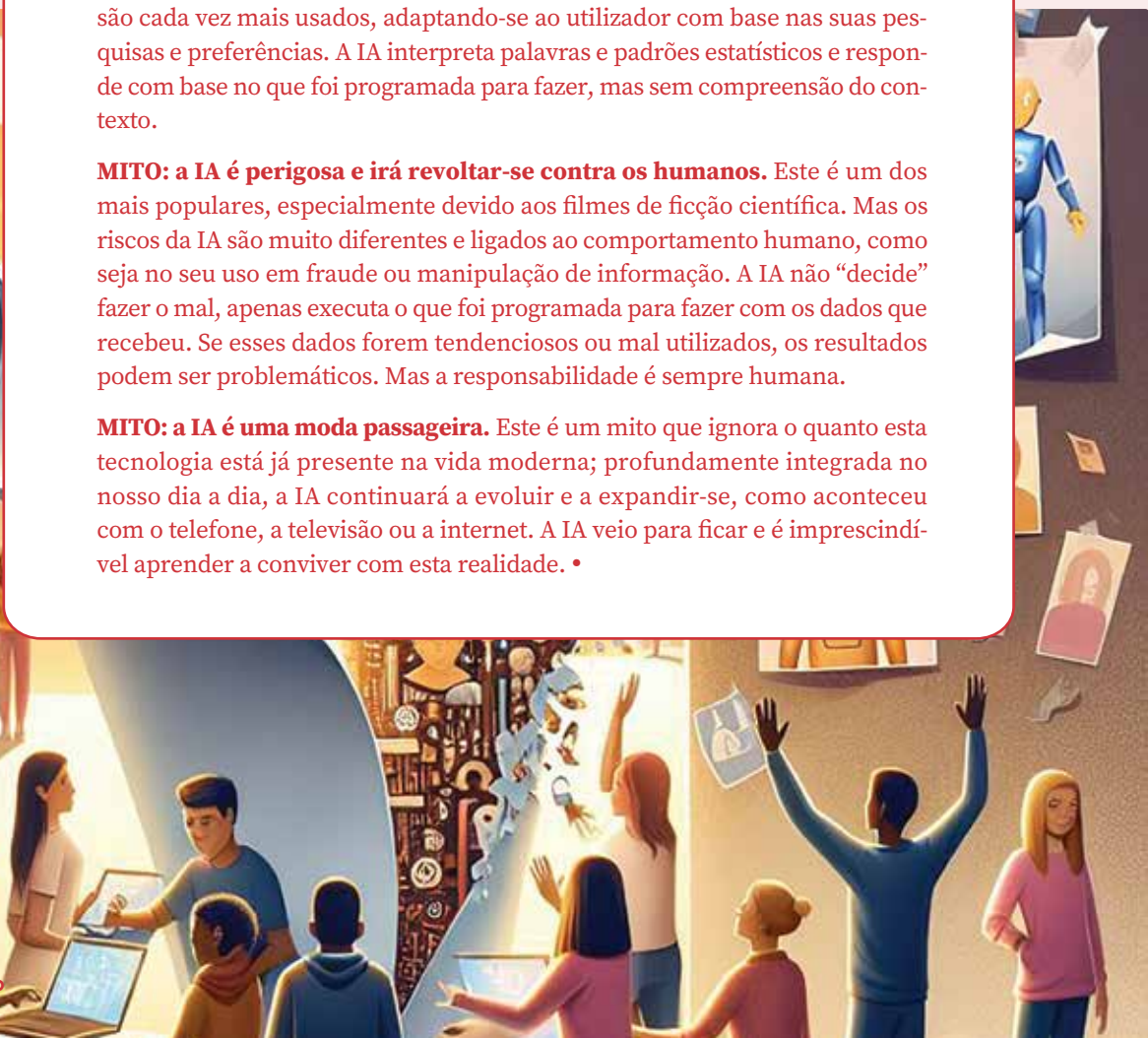
Quando uma temática é nova e impactante, é comum que surjam mitos, geralmente associados à falta de conhecimento e ao receio do desconhecido. A Inteligência Artificial Generativa, aqui designada por IA, não foge a essa regra, abrindo-se assim espaço para interpretações erradas, boatos e exageros. Debrucemo-nos sobre alguns dos mitos associados à IA, deixando de parte o mito sobre se a IA irá acabar com todos os empregos, indiretamente abordado no artigo da revista anterior.

MITO: a IA pensa como um ser humano. Os programas de IA não têm emoções, intuição, consciência, julgamento moral, criatividade espontânea ou bom senso. Apenas seguem instruções e aprendem com os dados a que têm acesso. A IA pode parecer “inteligente” porque funciona com base em processos que analisam grandes quantidades de dados para encontrar padrões e fazer previsões. Um papagaio que repete palavras pode soar “inteligente”, mas não entende os sons que transmite.

MITO: a IA entende o que falamos. Assistentes de voz como a Siri, da Apple, são cada vez mais usados, adaptando-se ao utilizador com base nas suas pesquisas e preferências. A IA interpreta palavras e padrões estatísticos e responde com base no que foi programada para fazer, mas sem compreensão do contexto.

MITO: a IA é perigosa e irá revoltar-se contra os humanos. Este é um dos mais populares, especialmente devido aos filmes de ficção científica. Mas os riscos da IA são muito diferentes e ligados ao comportamento humano, como seja no seu uso em fraude ou manipulação de informação. A IA não “decide” fazer o mal, apenas executa o que foi programada para fazer com os dados que recebeu. Se esses dados forem tendenciosos ou mal utilizados, os resultados podem ser problemáticos. Mas a responsabilidade é sempre humana.

MITO: a IA é uma moda passageira. Este é um mito que ignora o quanto esta tecnologia está já presente na vida moderna; profundamente integrada no nosso dia a dia, a IA continuará a evoluir e a expandir-se, como aconteceu com o telefone, a televisão ou a internet. A IA veio para ficar e é imprescindível aprender a conviver com esta realidade. •





Porta lateral da Igreja Matriz de Machico, portal de arco quebrado, duplo, com três colunas em mármore branco com capitéis vegetalistas e com óculo no tímpano, Séc. XV
Ilustração Douglas Duarte **Fotografia** João Ramalho

A Missão Dom Bosco
é o **fundo solidário da Fundação
Salesianos** que liga quem quer
ajudar a quem mais precisa.

Apoia projetos em Portugal
e em países em desenvolvimento,
transformando vidas de crianças
e jovens com **a esperança
e alegria de Dom Bosco.**

**Faça o seu donativo
e faça parte desta missão.**

Um gesto simples,
muitas vidas transformadas!

